

## BACHELARD E DESOILLE: IMAGINÁRIO E PROMOÇÃO DO SER

Constança Marcondes Cesar<sup>1</sup>

**Resumo:** A obra de Robert Desoille é mencionada por Bachelard no capítulo IV de *L'air et les songes* e nos estudos sobre a imaginação da matéria: *La terre et les rêveries du repos* e *La terre et les rêveries de la volonté*. Nos escritos bachelardianos, trata-se de examinar o papel da imaginação, no horizonte de uma ontologia, assim como de mostrar seus laços estreitos com uma ética que visa a promoção de ser, a expansão da consciência, a sublimação feliz. Procuraremos ainda evidenciar que a perspectiva proposta por Bachelard tem também pontos de analogia com os trabalhos de Jung, quando este aborda o tema da “imaginação ativa”. Jung, Desoille e Bachelard responderam, com seus trabalhos, a uma espécie de “clima” cultural e investigativo que marcou o tempo em que viveram e cuja originalidade e riqueza continuam repercutindo em nosso século, sugerindo alternativas de ser e de viver.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe



## Bachelard e Desoille: imaginário e promoção do ser

No livro de Élisabeth Roudinesco sobre a psicanálise na França, Desoille aparece apenas brevemente mencionado<sup>2</sup>. Mas em Bachelard, a relevância é outra: o filósofo dedica ao estudo da contribuição de Desoille um capítulo do *L'air et les songes*<sup>3</sup> e volta a mencioná-lo em *La terre et les rêveries de la volonté* e *La terre et les rêveries du repos*<sup>4</sup>.

O ponto de partida de Bachelard é o contato com as obras de Freud e seus colaboradores: Otto Rank, Ferenczi, Jonas, assim como a leitura dos escritos de Jung e Baudouin, Marie Bonaparte e Allendy, estes últimos introdutores da psicanálise na França. Proibidos pelos nazistas de atuar na França durante a Guerra, os psicanalistas foram recebidos, a partir de 1945, pelo filósofo, no Instituto de História das Ciências da Sorbonne, que então dirigia. Assim, o pensador teve contato estreito com representantes da psicanálise, como Lacan, Pontalis e Favez-Boutonier<sup>5</sup>.

Prefaciado por Charles Baudouin, o livro de Desoille que, primeiro, reteve a atenção de Bachelard, *L'exploration de l'affectivité subconsciente par la méthode du rêve éveillé*<sup>6</sup>, publicado

<sup>2</sup> ROUDINESCO, É. *Histoire de la psychanalyse en France*. Paris: LGF, 2009, p. 824.

<sup>3</sup> BACHELARD, G. *L'air et les songes*. Paris: Corti, 1943, p. 129-145.

<sup>4</sup> Id., *La terre et les rêveries de la volonté*. Paris: Corti, 1948; p. 298, 316, 320, 392-399; id., *La terre et les rêveries du repos*. Paris: Corti, 1948; p. 13, 211, 216, 226.

<sup>5</sup> POULIQUEN, J. L. O prefácio de Robert Desoille in BULCÃO, M. e MARCONDES CESAR, C. *Perspectivas filosóficas de expressão francesa*. RJ: Book Link, 2007, p. 86-96. Ver também o número especial dos *Cahiers Bachelard* sobre Bachelard et la *Psychanalyse*, nº 6, 2004 e ,na publicação do Colloque de Cerisy sobre Bachelard. Paris: UGE, 1979, os tópicos: *Bachelard et la psychanalyse*, p. 138-181 e *L'imagination poétique et la notion de métapsychologie chez Bachelard*, p. 182-205.

<sup>6</sup> DESOILLE, R. *L'exploration de l'affectivité subconsciente par la méthode du rêve éveillé* Paris; D' Artrey, 1938.

em 1938, apresentava como fonte inicial de investigação a técnica desenvolvida pelo coronel Eugène Caslant, que estudava estados alterados de consciência e estava ligado a concepções esotéricas. Tendo frequentado durante algum tempo as sessões de Caslant e conhecido a técnica, Desoille afastou-se de Caslant e se aproximou da psicanálise, estudando os trabalhos de Pierre Janet, Freud, Jung e Dalbiez e trabalhando a noção de *sublimação*.

A influência principal Desoille, na década de 30, é dos trabalhos de Freud, Pierre Janet, Dalbiez; a partir de 1940, a influência de Jung torna-se dominante, centrada sobre a noção de *inconsciente coletivo*, proposta pelo estudioso suíço. Mas é preciso dizer que no primeiro livro de Desoille, publicado em 1938, já existe menção à obra de Jung.

Charles Baudouin assinala que diversamente da psicanálise clássica, cuja tarefa consistia em abordar os fenômenos patológicos, é a partir do livro de Jung, publicado em 1936, sobre o processo de individuação<sup>7</sup> e dos escritos de Dalbiez, que apresentam uma proposta análoga à sua, que Desoille trata de estabelecer uma ponte entre o normal e o patológico<sup>8</sup>.

No verbete sobre Desoille, assinado por J. Launay na *Encyclopédie Philosophique Universelle*<sup>9</sup>, a referência a Eugénie Caslant e à sua prática da sugestão de imagens mentais, durante sessões experimentais que induziam o sujeito a um estado de consciência próximo ao que Desoille chamará de “sonho acordado” aponta o conhecimento de Desoille da

<sup>7</sup> JUNG, *Traumsymbole des Individuationsprozesses*. Zúrique: Rhein Verlag.

<sup>8</sup> BAUDOUIN, C. Préface in DESOILLE, R. op. cit, p. 12.

<sup>9</sup> LAUNAY, J. Desoille Robert (1890-1966). *Encyclopédie Philosophique Universelle*, III. *Les Oeuvres Philosophiques*, t.2. Paris: PUF, 1992, p. 3165 – 3166.

técnica de Caslant. Mostra também o afastamento progressivo daquele em relação ao projeto deste – o desenvolvimento de faculdades supra-normais. Desoille cria, inspirado na técnica de Caslant, um método próprio de exploração do subconsciente, com implicações no campo da psicoterapia. A técnica criada por Desoille visava ampliar a investigação psicológica, com vistas a aplicar seus resultados visando o aprimoramento humano e a expansão do campo da consciência<sup>10</sup>. O ponto de partida das investigações de Desoille foi a narrativa de uma experiência, análoga a um sonho acordado e que lembrou ao estudioso “as fabulações relatadas por Flournoy em seu famoso estudo: ‘Da Índia ao planeta Marte’”<sup>11</sup>. Quem orientava a experiência da jovem paciente era o coronel Eugène Caslant, cujo livro, *Método do desenvolvimento das faculdades supranormais*<sup>12</sup>, expunha a técnica que foi retomada e reinterpretada por Desoille, quando este procurou “ligar os fatos observados com a psicologia clássica e a psicologia dos sonhos”<sup>13</sup>. Deixaremos de lado a descrição das experiências de Caslant e enfatizaremos, no que segue, o interesse de Desoille de estabelecer laços entre os fatos observados nas experiências do sonho acordado com os da “análise psicológica da afetividade subconsciente” rejeitando, assim, as interpretações de Caslant, de cunho ocultista<sup>14</sup>.

A técnica desoilleana implicava quatro etapas: a) promoção do relaxamento muscular; b) promoção do relaxamento psicológico, obtido “por uma representação visual simbólica

---

<sup>10</sup> DESOILLE, R., Op. cit., p.15.

<sup>11</sup> Id., ibid. p. 19.

<sup>12</sup> Id., ibid. O livro de Caslant, *Méthode de développement des facultés supranormales*, foi editado em Paris: Meyer, 1927.

<sup>13</sup> Id., ibid., p. 20.

<sup>14</sup> Id., ibid., p. 23-24.

do estado efetivo desejado”; c) “orientação da atenção do sujeito para si mesmo, obtida colocando-se o sujeito num estado de devaneio semelhante ao do sono”; d) “controle e direção impostas ao devaneio do sujeito por uma sugestão (...): a de ascensão”<sup>15</sup>

Retenhamos alguns termos: *relaxamento*, *devaneio* orientado por *sugestão* de imagens de *ascensão*. Qual o objetivo da técnica desoilleana? Promover a aquisição de um certo equilíbrio, pela concentração e manutenção da atenção, pela concentração do sujeito sobre si; pela valorização da atividade imaginativa, que explora possibilidades sempre novas da imagem da *ascensão*; pelo *retorno gradual* ao estado de consciência normal.

Mediante a técnica descrita, a representação da ascensão “orienta a atenção do sujeito para as suas tendências mais dinamogênicas e que tornam suas disposições mais otimistas, suas tendências mais generosas (...) todo o que em nós *torna a vida melhor*”<sup>16</sup>, proporcionando calma e bem-estar.

Ou seja, a técnica descrita, além das aplicações terapêuticas – que não abordaremos aqui – tem uma finalidade ética: promover da expansão da consciência, o bem viver, a compreensão melhor de si mesmo, a aspiração a um ser-mais<sup>17</sup>; diz Desoille: “o objetivo que buscamos é a revelação ao sujeito das possibilidades [da realização de seu ser] que ele ignora”<sup>18</sup>.

Como na psicanálise, o procedimento adotado é da livre associação de idéias; o uso da imagem da *ascensão* tem uma carga simbólica importante, conforme Dalbiez e Freud

---

<sup>15</sup> Id., *ibid.*, p. 24.

<sup>16</sup> Id., *ibid.*, p. 39-40.

<sup>17</sup> Id., *ibid.*, p. 42-43.

<sup>18</sup> Id., *ibid.*, p.56.

já assinalaram, reconhece Desoille<sup>19</sup>. O método tem como finalidade provocar a *sublimação*, desencadeando um tipo de felicidade que não reduz à satisfação imediata das tendências instintivas; diz Desoille: “Uma das tarefas do psicólogo é chegar à interpretação do símbolo”, fazendo que os elementos, originalmente inconscientes, tornem-se conscientes, mediante a interpretação das imagens que os traduzem<sup>20</sup>.

Apresentando um resumo do seu procedimento<sup>21</sup>, nosso autor reitera os efeitos benéficos da sugestão da ascensão também verificada por Charles Bandouin<sup>22</sup>. Explicita ainda analogias entre seu método e as técnicas da Raja Yoga de Vivekananda, tais como foram relatadas por William James. Assinala que além das representações visuais, o terapeuta pode também utilizar outros indutores do devaneio: sons, representações verbais, representações táteis e olfativas<sup>23</sup>.

A universalidade do simbolismo das imagens indutoras é afirmada pelo terapeuta, que se apoia, para tanto, nos trabalhos de Jung sobre o *inconsciente coletivo*<sup>24</sup>. Lembrando que o livro de Desoille foi publicado só em 1938 e os estudos de Jung já eram amplamente divulgados, o que torna interessante a contribuição do estudioso francês é ter chamado a atenção para o caráter motor da experiência que se desenrola: a imagem da *ascensão* é uma *imagem motriz*. O terapeuta francês evoca ainda, para examinar o caráter universal do simbolis-

---

<sup>19</sup> Desoille cita o livro de DALBIEZ, R. *La méthode psychanalytique et la doctrine freudienne*. Paris: Desclée de Brouwer et Cie., 1936, t II, p. 161 e segs.

<sup>20</sup> Id., *ibid.*, p.58 e segs.

<sup>21</sup> Id., *ibid.*, p. 67.

<sup>22</sup> Id., *ibid.*

<sup>23</sup> Id., *ibid.*, p. 86.

<sup>24</sup> Desoille cita, na p. 90 do seu livro, a obra de JUNG, C.G. *L'inconscient dans la vie psychique normale et anormale*. Paris: Payot, 1928.

mo e a sua importância para o homem, as contribuições de Bergson, quando este atribui “o papel de preservação do indivíduo e da espécie” à função fabuladora<sup>25</sup>.

Desoille assinala que as construções da imaginação são presididas por “uma lei geral, um simbolismo universal, como os psicanalistas afirmaram”<sup>26</sup>. Esse simbolismo encontra expressão na obra de Dante e dos grandes místicos cristãos<sup>27</sup> e, como afirmou Jung, nas representações arquetípicas, presentes no inconsciente coletivo<sup>28</sup>.

O que o terapeuta formulou foi uma técnica, que possibilita “explorar diretamente o inconsciente coletivo e fazer aparecer suas manifestações que até agora permaneceram escondidas”<sup>29</sup>.

O mais interessante a ser destacado é que, ao falar de um simbolismo universal, acessível pela técnica do “sonho acordado”, nosso autor não se refere ao trabalho curativo, à psicoterapia; mas mostra também que na obra de arte e na descoberta científica, o inventor trabalha “sobre uma imagem interior (...) como um pintor trabalha na presença de uma paisagem”<sup>30</sup>. Trata-se de fazer despertar uma memória arcaica, fazendo-a aflorar no campo da consciência<sup>31</sup>. Impossível não pensar aqui em Proust...

O acesso às imagens sublimadas é acesso a verdadeiro “patrimônio de generosidade herdado da espécie pelo

---

<sup>25</sup> Id., *ibid.*, p. 92.

<sup>26</sup> Id., *ibid.*, p.93.

<sup>27</sup> Id., *ibid.*

<sup>28</sup> Id., *ibid.*, p. 97.

<sup>29</sup> Id., *ibid.*

<sup>30</sup> Id., *ibid.*, p.99.

<sup>31</sup> Id., *ibid.*, p.108.



indivíduo”<sup>32</sup>; pois a ação individual se plasma segundo a imagem da vida que cada um tem. Tornando conscientes, pela técnica do “sonho acordado”, a sublimação das tendências instintivas brutas, orientando-as para novos fins, Desoille pretende alcançar, através desse processo, a promoção de um máximo de liberdade, assim como o desabrochar harmonioso do ser, mediante “a *revelação* do sujeito a si mesmo [pela] tomada de consciência” de si, pela *contemplação repetida* de certos esquemas de ação ou de atitude”<sup>33</sup>, previamente escolhidos.

Assim, tanto no processo de cura, quanto para o indivíduo normal, a técnica visa a *aprimoramento pessoal*: pelo *desenvolvimento da concentração da atenção* e da *intuição*, pela *reeducação sensorial*, descrita nos métodos da Yoga e sinalizados, diz Desoille, por Kipling em *Kim*<sup>34</sup> ; pela *disciplina da imaginação* que permite o reconhecimento das possibilidades de escolha e de alternativas de ação<sup>35</sup>; pela *revelação* das possibilidades intelectuais e morais antes ignoradas ou pouco utilizadas; pela *liberdade* assim alcançada<sup>36</sup>.

O estudo da atividade subconsciente permite o acesso à zona de sublimação desvendada pela consideração dos símbolos aí existentes; e “revela, [diz o psicoterapeuta] as possibilidades de evolução do sujeito, segundo uma via aberta pelos indivíduos mais avançados da espécie. (...)”<sup>37</sup>. É mediante a orientação correta do sonho acordado que se instauram novos hábitos no sujeito, preludiando atos reais

---

<sup>32</sup> Id., *ibid.*, p.121.

<sup>33</sup> Id., *ibid.*, p. 131.

<sup>34</sup> Id., *ibid.*, p.168.

<sup>35</sup> Id., *ibid.*, p.135.

<sup>36</sup> Id., *ibid.*, p. 136.

<sup>37</sup> Id., *ibid.*, p.284.

equilibrados e a expansão harmoniosa da consciência, o desabrochar do ser. Investiga, assim, a parte superior da psique e as imagens psicagógicas que propiciam a ampliação da consciência.

Citando uma obra ulterior, *Le rêve éveillé en psychothérapie*, publicada em 1945, J. Launay<sup>38</sup> diz, a respeito do projeto de Desoille, que este buscava construir uma psicagogia e uma psico-síntese, que ensinasse uma arte de viver, que conduzisse ao desabrochar das potencialidades mais altas do ser e também à integração entre consciência e inconsciente<sup>39</sup>.

É preciso dizer que essas obras são essenciais para a compreensão do exame do imaginário em Bachelard, no *La terre ete les rêveries du repos*, *La terre et les rêveries de la volonté*. O tema do movimento é central no *L'air et les songes*, como também a problemática *motora* na consideração da *ascensão* e *descida*, principais vetores espaciais e motores do *rêve éveillé*. Na introdução do livro, Bachelard indica o papel da imaginação: transmutar as imagens provindas da percepção, provocar a abertura a novas formas de existir. A característica essencial da imaginação é a *mobilidade*, a vivacidade, a aspiração ao novo, representado pela *viagem imaginária*, emblema do percurso do real ao imaginário. Esse percurso é projeção do ser, sublimação, visando realizar suas qualidades mais altas.

O ponto de partida de tal percurso é a investigação das matérias fundamentais, que conduz “a sonhar com a matéria (...) ou então (...) materializar o imaginário”, a partir dos

---

<sup>38</sup> LAUNAY, J. art. cit, p. 3165.

<sup>39</sup> Ver, a propósito: DESOILLE, R. Pour une éthique de l'humanité in id., *Entretiens sur le rêve éveillé dirigé en psychothérapie*. Paris: Payot, 1973, p.277-279. (Obra póstuma, organizada por Nicole Fabre). O texto é 1966.

quatro elementos primordiais: terra, água, fogo e ar<sup>40</sup>.

A imaginação material “prepara, pela imaginação dinâmica, uma sublimação especial, uma transcendência característica”, de que a *sublimação* aérea seria a mais facilmente compreensível: por exemplo, o vôo, “transcendência do ar” “mostra que um absoluto coroa a consciência da nossa liberdade”.<sup>41</sup>

Os fenômenos aéreos estas associados, diz Bachelard, a uma psicologia ascensional, que se caracteriza pelos motivos: *ascensão, subida, sublimação*; e também pelos sentimentos de *alegria, leveza, verticalidade*. O filósofo afirma que “a vida ascensional seria, então uma realidade íntima” da qual a *verticalidade* é a metáfora espacial, o “princípio de ordem”, expressando na alma o envolvimento das forças morais com a direção a um futuro<sup>42</sup>.

Nosso pensador assinala a contrapartida espacial da metáfora de ascensão: é a metáfora da *descida*, da queda. Evo-cando Bergson, Bachelard defende a primazia da ascensão, de verticalidade como metáfora da grandeza, do caminho da realização do humano<sup>43</sup>.

Já na introdução do *L'air et les songes* nosso autor menciona os trabalhos de Desoille como uma “ajuda preciosa” para os diferentes aspectos e o objetivo central de seus próprios estudos<sup>44</sup>: o desenvolvimento de uma metafísica da imaginação. Como modelo da imaginação do ar, Bachelard propõe as noções de *verticalidade* a *ascensão* entendidas como metáforas da *liberdade* do homem; escolhe Nietzsche

<sup>40</sup> BACHELARD, G. *L'air et les songes*, p. 14.

<sup>41</sup> Id., *ibid.*, p. 15.

<sup>42</sup> Id., *ibid.*, p.17-18.

<sup>43</sup> Id., *ibid.*, p. 18 e segs.

<sup>44</sup> Id., *ibid.*, p. 24 e segs.

como exemplo paradigmático “da imaginação da altura”<sup>45</sup>.

O voo, a asa, estão “na origem de inúmeras metáforas da expansão”<sup>46</sup>, diz o filósofo. Mas é no capítulo IV do *L’air et les songes* que ele se refere aos trabalhos de Desoille, asseverando que contribuíram para o aprofundamento da sua reflexão.

Qual a razão do interesse de Bachelard? A metodologia criada por Desoille, “verdadeira propedêutica à *Psicologia ascensional*”<sup>47</sup> e a uma psicagogia inspirada também nos trabalhos de Charles Baudouin, explicitamente citado por Desoille em diversos escritos. No *L’air et les songes* Bachelard expõe as teses centrais da *Exploração da afetividade subconsciente pelo método do sonho acordado. Sublimação e aquisição psicológicas*, com a finalidade de “aproximar as observações de Robert Desoille” das suas próprias “teses sobre a metafísica da imaginação”<sup>48</sup>.

O método de Desoille produz no sonhador um hábito da experiência ascensional onírica, *agrupando* as imagens-chave que relacionam imaginação, vontade e vida, *fortificando* assim um eixo de *sublimação*, que mostra o laço entre a energia onírica e a energia moral. A imaginação esclarece o querer e o querer se une à vontade de viver segundo o sonho, conduzindo assim a uma nova formulação da personalidade, libertando o sujeito do passado e a abrindo-o a um vir-a-ser mais feliz e equilibrado. As imagens da ascensão são imagens do *futuro* do ser que imagina, *retificando* as experiências penosas anteriores e libertando o sujeito do que entravou seu desenvolvimento.

---

<sup>45</sup> Id., *ibid.*, p.25.

<sup>46</sup> Id., *ibid.*, p. 83.

<sup>47</sup> Id., *ibid.*, p.129.

<sup>48</sup> Id., *ibid.*

A ontologia da imaginação bachelardiana aparece, assim, estreitamente ligada à ética. Descrevendo brevemente o método de Desoille, Bachelard ressalta, nos seus estudos que exploram “o poder das condutas imagísticas”, o caráter normativo das imagens, enquanto fundamento da vida moral<sup>49</sup>. O que Desoille propõe, diz nosso filósofo, é a educação da imaginação, visando favorecer uma sublimação consciente e ativa, *a expansão da consciência* segundo um *ritmo* de ascensão e descida gradual às condições habituais da existência. Ritmo, destino ascensional, solidão dinâmica, resultam de adoção, por exemplo, da imagem da luz como indutora do devaneio que produz expansão interna e serenidade.

Essas experiências mostram, diz Bachelard, que a sublimação provocada pelo método desoilleano “é a saída normal, feliz, desejável, em direção a uma vida nova”<sup>50</sup>. O filósofo estabelece analogias entre as experiências desoilleanas e a atividade espiritual positiva que se pode encontrar na poesia, expondo o que Bachelard chama de *superego imaginativo*, cuja tarefa é convidar o sujeito à transcendência de si: “o *superego* da imaginação estética (...) é uma força de orientação (...) que chama a alma a um destino poético (...) o dos poetas verdadeiros: os Rilke, Poe, Bandelaire, Schelley e Nietzsche”<sup>51</sup>.

Um capítulo inteiro de *L' air et les songes* é dedicado a Nietzsche, símbolo da união entre filosofia e poesia, como esta se dá em *Assim falou Zaratustra*. Aí, diz Bachelard, “o poeta explica em parte o pensador (...) Nietzsche é o tipo exemplar do *poeta vertical*, do *poeta dos cimos*, do *poeta ascensional*”<sup>52</sup> Não

<sup>49</sup> Id., *ibid*, p.134.

<sup>50</sup> Id., *ibid*. p. 142-143.

<sup>51</sup> Id., *ibid*., p. 144-145.

<sup>52</sup> Id., *ibid*., p. 146-147.

nos deteremos aquí na consideração do estudo de Bachelard sobre Nietzsche; por si só, valeria como tema de investigação aprofundada, pela riqueza da abordagem proposta. Mas sua complexidade implicaria numa longa digressão, que não cabe no presente estudo. Retornemos a Desoille e à repercussão de seus escritos sobre Bachelard.

Embora Desoille tenha esboçado, já no *Exploration de l'affectivité subconsciente par la méthode du rêve éveillé* o tema da *descida*, eixo inverso da experiência imaginativa da *ascensão*, associando o vetor *espacial* do simbolismo à busca da ampliação da consciência, é no *Rêve éveillé en psychothérapie*, de 1945, que explora mais amplamente o tema. A oposição ente *ascensão* e *descida* aparece na sua caracterização do homem pela *verticalidade*, posto que nele as funções superiores da “linguagem, visão, audição, olfato”, estão localizadas na cabeça; e que o ser humano vivo e sadio é habitualmente representado em pé, enquanto que “a morte, o doente, estão por terra”; e ainda, a luz nos vem do alto; daí “as idéias de impulso vital, de plenitude”, estarem associadas à de *ascensão*. Ao contrário, descer ao subsolo, “nos priva da luz e calor (...) e [estão] associadas às idéias de (...) privação, às de *descida*”. *Beleza, bondade, nobreza* relacionam-se à imagem da altura; *tristeza, feiura, maldade*, à de *baixeza*<sup>53</sup>. Para Desoille, no plano psicológico, o *crepúsculo* e a *noite*, as cores: verde, azul, violeta exprimem tristeza, depressão, enquanto que *aurora* e o *dia*, as cores: branco, rosa, dourado, exprimem calma, euforia, alegria<sup>54</sup>.

As noções de *inconsciente coletivo*, de *arquétipo*, inspiradas em Jung, aparecem no texto desoilleano *Le rêve éveillé en psychothérapie*, quando aborda as etapas da cura das neuroses,

<sup>53</sup> DESOILLE, op. cit., p. 38.

<sup>54</sup> Id., *ibid.*, p.106.

mediante o laço estabelecido entre consciência e inconsciente através das imagens da *ascensão* e *descida*. O exercício do sonho acordado, seguido os vetores citados, possibilita a progressiva conciliação dos opostos e condução psicológica do sujeito em direção a uma síntese, que favorece a troca energética ente os dois pólos da psique, como Jung já assinalara<sup>55</sup>.

Bachelard se refere à experiência da *descida* já no *L'air et les songes*, no capítulo III, “a queda imaginária”. Elencando diferentes expressões das metáforas da queda e da ascensão, o filósofo ressalta que, em número, as metáforas da queda superam as da ascensão. A queda no escuro, no abismo, evoca um temor imemorial, arcaico, ancestral. Embora numerosas, as imagens da *queda* são menos ricas e dinâmicas que as da *ascensão* diz êle. Estão vinculadas às mudanças qualitativas em direção ao pior, a uma falta que atinge a própria integridade do ser. Na poesia de Milton, na obra de Otto Rank, o tema aparece: “a queda deve *ter todos os sentidos* ao mesmo tempo: ela deve ser ao mesmo tempo metáfora e realidade”<sup>56</sup>.

A contraposição entre o *alto* e o *baixo*, na imaginação dinâmica estudada por Bachelard, recorda a orientação espacial da experiência do sonho acordado, que em Desoille de expressa pelas imagens da *ascensão* e da *descida*.

Pare o filósofo, a imaginação dinâmica é “sonho da vontade, ela é a *vontade que sonha*”<sup>57</sup>. Nela, “a *subida* é o sentido real da produção de imagens, é o ato positivo da imaginação dinâmica”<sup>58</sup>, como para Desoille o sonho ascensional tem

<sup>55</sup> LAUNAY, J. op. cit., p.3164-3165.

<sup>56</sup> BACHELARD, G. *L'air et les songes*, p. 110.

<sup>57</sup> Id., *ibid.*

<sup>58</sup> Id., *ibid.*, p.111.

primazia sobre os devaneios a respeito da descida.

Para ambos, a simbólica associada à queda e à descida, é “uma espécie de doença da imaginação da ascensão, como a nostalgia inexprimível da altura”<sup>59</sup>. E, ainda, diz Bachelard: “*Minha queda cria o abismo*”<sup>60</sup>. Em Bachelard, o recurso às obras de Põe leva-o a considerar o tema do *abismo*, entendido como *queda infinita* nas profundezas, assim como o esforço para daí *retornar*.

Bachelard assinala que o laço entre o real e o sonho, expostos nas obras de Poe, Milosz, Schelling, Novalis, refere-se a uma imagem fundamental, que relaciona queda e ascensão, na qual se espelha o destino humano.

Para o filósofo, o ser humano é “o traço da união entre a terra e o ar”, pois “somos duas matérias em um só ato”, no qual se acham indissolivelmente ligadas; para ele, a *imaginação* realiza a *unidade* do ser: a unidade entre o *sonho* e o *pensamento*<sup>61</sup>.

É em *Le tere et les rêveries de la volonté*<sup>62</sup> e no *Le terre et les rêveries du repos*, publicados em 1948, três anos após o surgimento do livro de Desoille, *Le rêve éveillé en psychothérapie*, que Bachelard se refere repetidamente a Desoille.

Imagem da unidade do ser, os cristais, como o diamante, expressam a unidade do sonho e do pensamento, para Bachelard e para Desoille. Significam riqueza, brilho, proteção, refletem a luz, são emblema do que brilha a partir de si mesmo. Citando Desoille, Bachelard diz que, no sonho acordado, o exercício de contemplar um diamante é sugerido, pelo terapeuta, provocando serenidade, cura da

<sup>59</sup> Id., *ibid.*

<sup>60</sup> Id., *ibid.*, p. 112.

<sup>61</sup> Id., *ibid.*, o. 128.

<sup>62</sup> Id., *La terre et les rêveries de la volonté*. Paris: Corti, 1948.



angústia, convidando o homem a “reviver, no centro sua própria luz”<sup>63</sup>.

Dando continuidade à problemática desenvolvida no *L'air et les songes*, onde estuda a experiência da expansão da consciência e da liberdade, no *La terre et les rêveries de la volonté* o filósofo considera a dinâmica inversa: peso, queda, descida, temor, vertigem do abismo, luta entre a vida e a morte.

Evocando a segunda obra de Desoille, *Le rêve éveillé en psychothérapie*, o filósofo explicita as características da técnica do sonho acordado. No texto de 1945, a ênfase desoilleana era no estudo dos sonhos de *ascensão*; na segunda, o tema dominante é a *descida*, o esboço de uma *psicologia dos abismos*. A finalidade terapêutica pretendida pela técnica do sonho acordado é por o sujeito em contato com os nódulos psíquicos que entravam seu desenvolvimento, que o retêm no passado.

Uma vez mais, a finalidade do exame das imagens é obter a síntese entre *imaginação* e *moralidade*, realizada por alguns sonhos. A *descida* representa também o confronto com os arquétipos, o mundo arcaico da psique que provoca no indivíduo a exigência de, para conseguir retornar da catábase, integrar os conteúdos antes abandonados, numa totalidade superior onde os dois vetores: de *ascensão* e de *descida*, seriam conciliados.

Bachelard assinala que o conhecimento de si passa pelo confronto com o lado obscuro do ser, de modo que a superação dos conflitos conduza a uma nova organização interna.

O texto *La terre et les rêveries du repos* o filósofo mostra o lado menos sombrio, antes apaziguante do elemento terra:

<sup>63</sup> Id., *ibid.*, p.321. Ver Desoille, *L'exploration de l'affectivité...*, p.22, p.95.

lugar de repouso, de refúgio, de enraizamento do homem no cosmos. Aborda a experiência da *introversão*, que as imagens da intimidade fazem vir à luz. Raramente isoladas, *extroversão* e *introversão* aparecem como polos complementares, no estudo do imaginário.

A intimidade com as coisas, com a matéria, faz o sujeito se confrontar com a grandeza paradoxal dos objetos e com a própria imensidão íntima. É ainda Desoille que Bachelard recorre, especialmente ao texto *Le rêve éveillé en psychothérapie*, para referir-se a essa correlação interioridade – exterioridade.

No capítulo VII de *La terre et les rêveries de la volonté* aparece a ambiguidade fundamental do imaginário da terra. A imagem-chave é a do *labirinto*, imagem primeira, *arquetípica* ---- no sentido que Jung e Desoille entendem essa palavra. Citando Desoille, o filósofo mostra que, para o terapeuta, *arquetipo* é “uma série de imagens que resumem a experiência ancestral do homem diante de uma situação típica, isto é, nas circunstâncias que (...) podem se impor a todo homem”<sup>64</sup>. O labirinto seria uma dessas imagens que expressam *situações típicas*: o estar perdido, *hesitante* entre caminhos e direções diversas, seriam imagens do *caminhar inconsciente de si*. Não apenas o labirinto, mas os antros, as cavernas, aparecem nos sonhos. O labirinto expressa a *angústia*, mas diversamente das imagens dos sonhos, no *sonho narrado* aparece a possibilidade de saída das dificuldades. A *narração* é o fio de Ariadne que possibilita o retorno às condições normais da existência, a superação da errância e da hesitação<sup>65</sup>. O labirinto é ainda emblema de “um *sofrimento primeiro*, um sofrimento de infân-

<sup>64</sup> A citação de Bachelard não indica nem a obra, nem a página do texto de Desoille.

<sup>65</sup> BACHELARD, G. op. cit., p. 215-216.

cia”: evoca a insegurança, a opressão física, o subterrâneo, a profundidade obscura<sup>66</sup>. A experiência de descida é, para o filósofo, análoga à das *provas iniciáticas*: prova de solidão, de que o labirinto é o emblema, como ele nos ensina. O sentido desse mergulho nas profundezas expõe o homem como *ser profundo* cujo subsolo psíquico é constituído por um “infra-eu, espécie de cogito subterrâneo”<sup>67</sup>. A descida ao subsolo interior mostra que “somos *verticalmente* isomorfos às grandes *imagens da profundidade*”<sup>68</sup>.

É significativo que os últimos escritos de Desoille, reunidos por Nicole Fabre<sup>69</sup> numa edição póstuma, tenham sido dedicados pelo terapeuta ao amigo Gaston Bachelard. Os escritos fazem transparecer uma admiração recíproca, assim como o recurso de ambos à obra de Jung, vista como fundamento da compreensão do imaginário e da linguagem simbólica. Ambos esboçam uma *antropologia* e uma *ética*, que têm como ponto axial a busca da ampliação da consciência e da concordância entre as forças opostas presentes na psique.

Nos trabalhos de Bachelard, o exame de papel da imaginação na vida humana dá-se no horizonte de uma ontologia e mostra laços estreitos com uma ética que visa a promoção do ser, a sublimação feliz. A perspectiva de Bachelard faz entrever, ainda, possíveis pontos da analogia entre seus trabalhos, os de Desoille e os de Jung, particularmente aqueles referentes à descrição da estrutura da psique e à “imaginação ativa”.

---

<sup>66</sup> Id., *ibid.*, p.218.

<sup>67</sup> Id., *ibid.*, p.260.

<sup>68</sup> Id., *ibid.*, Os grifos são nossos.

<sup>69</sup> DESOILLE, R. *Entretiens sur le rêve éveillé dirigé en psychothérapie*. Paris: Payot, 1973.